

Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEFF, cedido gentilmente pelo psicólogo e fundador da casa Fernando Ben, de forma gratuita. Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.



*A Casa
de Fátima*

Aluizio Fonseca
canalizado por Fernando Ben



A Casa de Fátima



A Casa de Fátima

Mensagem psicofônica de Aluizio Fonseca

Canalizada por

Fernando Ben

Rio de Janeiro – 2021

IEFF

A Casa de Fátima



4

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA
PRÓPRIA EDITORA

Ben, Fernando

A Casa de Fátima | Mensagem psicofônica
de Alúizio Fonseca

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2021, 43
páginas;

14x21 cm

978-65-990988-7-1 by IEFF

Título: A Casa de Fátima | Mensagem
psicofônica de Alúizio Fonseca

Outubro de 2021. Publicado no Brasil

Published in Brazil

Transcrição: Fátima Rubia

Correção ortográfica: Rosana Andrade

Arte da capa: Andrea Modesto

Miolo e edição: Thais Teixeira

Mensagem psicofônica de Alúizio Fonseca canalizada por Fernando Ben na cidade do Rio de Janeiro no dia 25 de setembro de 2021.

Louvado seja Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo.

Louvado seja nosso esforço de aprender mais, abrir mais os nossos horizontes e pensamentos.

O que nós queríamos trazer nesse dia é uma perspectiva nossa, que nos encontramos no mundo espiritual, para traduzir para vocês de alguma forma de como as coisas se sucedem, acontecem.

Não queremos com isso trazer alguma ideia de ficção ou de estória (com e) para poder agradar as pessoas que gostam desse assunto, mas para entendermos como funciona. Cabendo às pessoas, que

forem da fé da filosofia de Fátima ou espiritualista de uma forma geral, divisar o conteúdo que vamos passar através do Fernando, mas usa a lógica e usa a razão para que o conhecimento passado aqui possa desconstruir o pensamento dos senhores, das senhoras, de todos, mas acima de tudo que posso trazer uma pontinha do Iceberg na perspectiva da Casa de Fátima, como ocorre do lado de cá.

Pois bem, nós já havíamos escolhido o terreno já faz um tempo, mesmo quando o Fernando ou a Maura saíam por todos esses cantos procurando terreno, lugares.

Que não nos esqueçamos também que antes mesmo de ser doado o terreno da Casa de Fátima nós já havíamos informado, não eu diretamente, mas um outro irmão aqui da mesma seara, informado que seria recebida doação para a compra do terreno. E o Fernando e a Maura procuraram por

todos os lugares, mas nós já tínhamos escolhido o local.

As pessoas na Terra, como sempre, muitas não acreditaram, mas em pouquíssimo tempo apareceram as pessoas que doaram esse terreno, compraram esse terreno.

Devidamente, com o tempo, colocado nos registos de forma legal e em nome da própria Instituição.

Aquilo não foi escolhido de uma maneira necessariamente energética, conforme alguns pensadores gostariam de atribuir, mas de uma forma estratégica mesmo, geograficamente falando, em uma cidade onde a raiva, o medo, onde muitas situações, que se assemelham a guerrilhas urbanas, fossem o cotidiano de muitos lugares. Contudo, em um bairro mais

tranquilo para que as pessoas pudessem vir no futuro.

A nossa escolha se baseou nas atividades sociais que seriam colocadas, essa é a base da Casa física. como representação da própria Filosofia de Fátima. No instante que nós temos uma casa devidamente legalizado na Terra, devidamente protegida no mundo espiritual, nós temos um lugar onde as pessoas, cabe-se aqui uma análise ambiental dessas pessoas, pois elas vão sair das suas casas que muitas vezes estão conturbadas com os problemas, com dívidas, com brigas, com violências, com acusações e, muitas vezes, desamparadas, elas saem das suas casas, seus ambientes, dos seus locais onde se reconhece família para vir para cá, uma casa que não tem dono, na Terra.

A casa é de Fátima, a Casa é de todos aqueles que estão cuidando dela, daí quando chegar aqui esquecem um pouquinho dos problemas de casa.

Nessa perspectiva psicológica-ambiental, nós entendemos que é um lugar neutro, onde as pessoas poderão vir para orar, ajudar, serem ajudadas. Mas tem mais, não só lugar neutro onde não tem um dono específico ou uma dona específica, mas que seja um local onde as pessoas sejam voluntárias.

Eu vou chegar mais um pouquinho à frente para falar sobre a questão espiritual, mas é importante que se diga isso também. As pessoas saem de casa e não vão ganhar dinheiro para vir para cá, vão trabalhar, muitas vezes vão varrer, vão cuidar, vão limpar, vão pintar, vão colocar piso, na simplicidade da Casa de Fátima, os voluntários vão cuidar e manter a Casa.

Mas Seu Aluízio qual a vantagem que eu tenho, se coisa para fazer eu já tenho na minha casa? Mas, novamente, na questão do ambiente, nós podemos dizer o seguinte: quando o voluntário, ele chega até aqui e cuida é porque ele vai repetir isso na sua própria casa, mais cedo ou mais tarde, a Casa de Fátima é reflexo do que todos os voluntários fazem nela.

Não importando se fez muito ou se fez pouco, importando que o que você faz aqui, você faz na sua casa, você faz na sua vida, em todos os ambientes, no trabalho, em todos os assuntos que você tiver envolvido.

Uma pessoa que é voluntária na Casa de Fátima, já que é o foco, mas poderia se estender a todas as casas de caridade, de amor que nós vemos por esse país, pelos os outros, chega como voluntário e cria quizumba, fofoca,

falsidade, e sai falando mal, essa pessoa faz isso na vida, vai fazer nos seus familiares, no seu trabalho, nos seus relacionamentos, mas a pessoa que chega aqui, entende as diferenças das outras pessoas, é humilde para saber lidar com as situações, mas sem ser subserviente, sob o olhar de alguém que queira controlar, por exemplo. E assim faz a sua parte na Casa, mesmo que a vida não esteja ainda estruturada, esse voluntário já muda o seu olhar, já começa a ver a vida de forma diferente e as coisas, mesmo não transformando em milagre, como na Terra vocês, costumam pensar de uma hora para outra. Mas vocês terão com certeza um caminho, vocês terão a possibilidade de olhar de uma forma diferente.

E ainda tem outro ponto que a professora Fátima nos ensinou, ela falou que a gente deve confiar, que a gente deve continuar, a gente tem que compartilhar.

Confiança é fé de que estamos imbuídos do melhor para cuidar da Casa, não digo financeiramente, mas com nosso carinho, cuidado e amor, assim como se faz com algo de muito valor nas nossas vidas. Não é assim que vocês fazem com o carro de vocês, cuidam, limpam? Na casa de vocês, cuidam e limpam. Com a roupa de vocês, cuidam e limpam, assim é a Casa de Fátima. E aí essa pessoa que sai com um pensamento novo, tudo na vida dela vai se transformando aos poucos.

Mas Seu Aluizio Fonseca, às vezes eu vou ao banheiro e vejo que o banheiro está sujo e eu deixo, não falo para ninguém, pois não é problema meu. E você vai na rua e você vê os lixos na frente da casa dos outros. Ah, eu deixo já que não é problema meu. E assim as pessoas podem sofrer, porque não é problema seu. Não é minha filha, não é meu filho, não é problema seu?!

O que você vive na Casa de Fátima, é o que você vive no mundo, o que você muda positivamente enquanto vai na Casa de Fátima, é o que você muda no mundo.

Confie e tenha fé que aqui as pessoas estão de boa vontade, mas continue. E como é que continua? Bom, se eu sou uma pessoa vaidosa e que eu quero estar somente em cima ali, na mesa, eu quero ser vista, ser visto, se eu sou vaidoso por demais, se eu sou orgulhoso por demais, se eu quero mandar por demais, como é que eu continuo na Casa de Fátima? Continuo não, não tem lugar para mim.

Mas quando a vaidade vem, mas afrouxa um pouquinho, o orgulho vem e afrouxa um pouquinho também, o controle vem, mas afrouxa um pouquinho.

Nós, consciências espirituais, entendemos que são defeitos,

características ainda para serem lapidadas em todos os seres, mas que vão se melhorando com o tempo. Se nós não tivermos o mínimo de vontade de querer melhorar, assim mesmo, a gente não continua na Casa de Fátima não.

Pois bem, eu confio e eu continuo, e eu compartilho o que eu aprendo? Ou apenas eu guardo para mim? Ou eu levo essa filosofia do que foi aprendido aqui para outros lugares? Como é que eu faço?

É neste instante que nós percebemos que a Casa de Fátima não é uma instituição só, uma casa comparada a outros lugares, onde se prima uma perspectiva quase comercial, mesmo com atividades sem fins lucrativos, uma perspectiva quase comercial.

Todo o planejamento e esforço foram para que a Casa fosse simples,

comunitária, aberta e pudesse, aos poucos, ter força suficiente para ajudar toda a comunidade e servir com o tempo de exemplo e inspiração para muitas outras casas que vão se abrir, seja no país ou em outros lugares. E se em um município tão conhecido, em uma cidade tão conhecida, e violenta, sejam quais forem as razões que não vamos entrar nessa temática agora, pode se haver um trabalho social, autêntico e genuíno, pela força do voluntariado, para ajudar as pessoas, pressupõe-se que em qualquer lugar vai ser possível também, não é mesmo!?

Deixamos esse primeiro momento para que vocês possam refletir a importância, que seja, a importância de se ter as atividades, a importância de se dizer para aquelas pessoas que não têm nada em casa, e que vêm pegar uma roupa, uma comida, um pão, e se perguntam: como é

que essas pessoas ficam de graça aí ajudando a gente? Não é possível, devem ganhar alguma coisa. E com o tempo essas pessoas vão mudando, deixam de reclamar, já vai dizendo obrigada e obrigado. O exemplo do voluntário para a sociedade!

Pois bem, vou mudar um pouquinho essa prosa agora para a questão espiritual.

As pessoas pensam quando verificam, às vezes, principalmente esse período terrível que nós passamos com essa Pandemia, que não têm muitos voluntários e que a casa é isso. Mas não é não, minhas filhas e meus filhos, a casa começou, e que sirva como parâmetro para outras casas também, com dezenas de voluntários espirituais, depois foi para centenas.

Hoje na concepção tempo-espço que vocês conhecem já somos milhares.

Todas as vezes que vocês fazem aqui a palestra do trabalho na quarta-feira é transmitido em seu sistema próprio para muitos lugares no mundo primeiro, vocês conhecendo como mundo espiritual, mas prefiro chamar como mundo primeiro. E todas as transmissões que são realizadas, como é na força do pensamento, elas entendem em qual língua estiveram na sua última encarnação. É transmitido no momento que passa, não uma imagem ou um som, mas uma perspectiva tridimensional e emocional que vamos chamar de cinestésica como um pacote. Daí quando a pessoa fala naquela mesa vai o sentimento dela, vai a sua verdade, vai junto.

Nós não fazemos a alusão a características de que é mais elevado ou menos elevado. Nada disso nos importa,

mas a verdade que é colocada, a entrega que é colocada.

As pessoas que estão aqui participando também são percebidas por milhares de seres que estão no mundo primeiro e aí eles fazem uma oração, meu Deus me ajuda com esse problema que eu estou aqui no estômago, quando ele faz a oração ele pensou em Deus, em Fátima, mas, nesse momento, são milhares de seres que percebem, porque na hora que ele faz a oração uma luz se faz nele, e todos aqueles seres que estão assistindo oram por ele.

Mas e Deus? Milhares de deuses estão naquele momento emitindo energia para aquele ser.

Se você não acredita? Nós não ligamos para isso, e enviamos as energias assim mesmo.

Mas se eu acredito? Potencializa a energia. E se for para curar, há de se haver alguma cura. Se for para melhorar, há de se haver alguma melhora.

São os cocriadores, são os programadores, são os múltiplos em Deus para abençoar.

Na hora que a pessoa se levantar para dar o passe, ela estende a mão e faz oração, mas se naquele momento ela não entender que ela é unidade, repito unidade, é muito difícil porque nós emitimos as energias e não passa por aquela pessoa direito. Muitas vezes nós emitimos direto para a pessoa que está buscando aquela energia espiritual, aquele passe espiritual. Porque o médium não está sintonizado, não esqueceu de casa, acha que é poderoso que vai fazer sozinho as curas.

Mas Seu Aluízio, e na cozinha? A cozinha é um lugar muito delicado da Casa de Fátima. Hoje vocês já sabem o quanto a Casa é perseguida, então nós, do lado de cá, não podemos aceitar todas as comidas doadas para ser colocado nas reuniões. Não sabemos da cabeça das pessoas, e o primeiro lugar que essas consciências menos felizes agem é na comida para atacar ou o chakra plexo solar ou gástrico, ou o estômago e toda a parede digestiva. Mas Seu Aluízio, então se uma pessoa quiser doar lá fora, não pode? Não pode não.

Ah, isso é falta de caridade, Seu Aluízio. É mesmo, meu filho? Aí a pessoa come e passa mal, e vai para o hospital. Onde é que estava a caridade, minha filha? Onde é que estava a caridade, meu filho? Com todo o amor do meu coração deixa eu falar uma coisa, quando perceber que é ignorante, se informe primeiro. Antes de usar a língua

para ferir o que não conhece, não é mesmo?! Então tem que ser alimentos que sabemos de onde vêm.

E Seu Aluizio, e se compramos uma coisa pré-pronta? Pois eu lhe digo, no período para a Casa nós já vamos limpando as coisas que não são boas para evitar problemas nas pessoas que estejam aqui com a frequência vibratória baixa e que vão ter acesso ali a uma comida também que tem uma energia que não é muito boa de quem a produziu. Não olvidem, não esqueçam, de uma verdade muito grande, as maiores curas realizadas são pelas pessoas que estão na cozinha em qualquer lugar do mundo. Aqui não é diferente, pois entendem que na nossa perspectiva muito mais importante é aqueles e aquelas que estão na cozinha preparando a comida e servindo do que mesmo um médium em uma mesa psicografando. Porque é no

ambiente sagrado da cozinha, que na humildade as pessoas chegam, se aproximam, e tem o primeiro passe espiritual: “Boa noite, como está a senhora?” Depois tem um o alimento, seja qual for o escolhido, nem que seja a intenção de ajudar para reverter em fundos para a manutenção da Casa de Fátima. Mas logo terá algo espiritualmente que não vai lhe prejudicar, salvo, claro, se a pessoa tem alguma situação orgânica que seja incompatível com a utilização frequente de determinado alimento.

Antes de chegarem na cozinha, orem e esqueçam os problemas, e riem porque aumenta a frequência vibratória. Mas lá é onde depositamos o nosso maior carinho e zelo. Nós temos também a administração da Casa de Fátima, que é composta por mulheres com pensamento feminino- mas que, às vezes, a gente tem dificuldade

também, viu? Nós passamos muitas ideias para as coisas, mas, às vezes, não vai no tempo, na energia e no desejo emitido, e entendemos a dificuldade. por ser um trabalho voluntário, pelas pressões ocorridas. Mas sabemos que aquelas que estiverem nessa posição todo o dia devem orar para Fátima e perguntar: o que eu posso fazer para administrar melhor essa Casa que muda, mudou e está mudando minha vida? E não esquecendo nenhuma outra posição ou lugar referente à Casa de Fátima. Mas saiba de uma coisa, quando houve o desejo de voluntariar para cuidar não é da parede que vocês cuidam, não é do chão que vocês cuidam, não é a flor que vocês ornamentam, mas é de vocês mesmos. Lembrem daqueles budistas que ao chegar no seu templo mais reduzido, que coloca na parede, que troca uma água, troca arroz, troca a fruta, não esqueçam também

dos nossos irmãos de candomblé ou da umbanda que trocam as suas oferendas para os seus Orixás, ou mesmo os nossos irmãos católicos que trocam as velas. E ao cuidar de cada uma dessas coisas materiais, cuida-se de quem a cuida, quem a cuida, se cuida, ao cuidar com a Casa de Fátima cuidamos de nós mesmos. No nosso tempo, na nossa realidade, na nossa possibilidade, do jeito que nós podemos fazer, não é mesmo? E se não puder fazer, informar: não posso fazer.

Além da transmissão que é realizada durante esses períodos, a Casa de Fátima se tornou também um local de acolhimento àqueles seres recém-desencarnados com frequência mais baixa que precisam de apoio. Não vamos aqui colocar uma imagem, uma representação, como se fosse um hospital com camadas, quartos e aparatos físicos que lembram os hospitais.

Mas aqui recebidos, e são recebidos esses seres recém-desencarnados que precisam de apoio direto, seja da localidade ou de outras regiões, já que o nosso espaço não é comparado ao espaço que vocês têm, e nós podemos nos deslocar com o próprio pensamento.

O tempo no mundo primeiro, aqui na Casa de Fátima, foi acomodado de uma forma para ser similar à realidade de perspectiva temporal do que vocês vivem, pela força da gravidade, por essa relação de perspectiva temporal mesmo, mas nós, muito de nós, temos tempo diferente e é um esforço muito grande. Quando falam para vocês assim: Ah! Está baixando o padrão vibratório. Entendam, está diminuindo sua perspectiva de tempo. E é nessa perspectiva de esforço coletivo que essa Casa busca se manter para ajudar as pessoas.

Muitas vezes, as pessoas passam de noite e veem uma luz, parece que é uma lâmpada acesa, mas não é. Outros veem pessoas, porque são as consciências do mundo primeiro que estão ali, para poder ajudar. Os outros sentem algo diferente. Mas a maior diferença que se fará aqui na perspectiva da terra é o esforço dos voluntários na Casa de Fátima.

Abro agora uma outra parte de perspectiva que é essa: não realize na Casa de Fátima um esforço esperando recompensa ou reconhecimento, porque na perspectiva humana muitas coisas passarão sem ser percebidas, ou poderão não serem ditas, mas na nossa perspectiva isso não ocorrerá. Continuem orando, continuem meditando, continuem se esforçando. Não entendam como erro e como acerto, mas como mudanças naturais da vida e ganhem forças para continuar,

porque nós não queremos que vocês estejam aqui agarrados. Mas que, enquanto estiverem sejam inteiros, inteiras, mas quando não estiverem sejam livres, livres aqui, livres em qualquer lugar brilhando a luz da Filosofia de Fátima, ou de qualquer outra religião, filosofia, perspectiva, doutrina ou mesmo ateísmo que desejarem viver.

A nossa religião é o outro! Porque o nosso desejo é que vocês brilhem, se libertem e se ajudem.

Sobre as questões dos médiuns, no trabalho da Educação Mediúnica Ecumênica, que ocorreu agora há pouco, nós estamos equilibrando aos poucos os Chakras e a estrutura biofísica e psicológica emocional desses médiuns para lidar com sua mediunidade.

A mediunidade é um campo de muita preocupação para a gente, porque o médium seguro haverá de ser médium seguro em qualquer lugar, um médium vaidoso haverá de ser vaidoso em qualquer lugar. Não é a quantidade, capacidade, qualidade ou mesmo expansão dessa mediunidade que fará diferença para nós como consciências libertas, mas a verdade que utilizarem durante o processo mediúnico.

Não pensem vocês que se vocês mentirem, de forma que desejam mentir para os outros perceberem que a mediunidade é grande, pois nós percebemos, mas a gente está morto mesmo, percebe né? Outro dia eu estava ali olhando, não é fofoca não. Estava ali olhando, e a senhora fingiu que estava cambaleando que ia cair, já entrou, chegou atrasada, ficou olhando, o pai dela do lado

de cá pedindo desculpa, quase chorando envergonhado, o mentor espiritual também, de vez em quando, dava uns gritinhos nela, "não faça isso fulana". Entrou, saiu do salão boa, daqui a pouco ficou mal, fingiu que estava incorporando, tendo alguma coisa, que era para chamar a atenção das pessoas. Não pense que é fofoca não minha filha, não é não...O Fernando, envergonhado, chateado, se o encarnado pode ver que é mentira, imagine nós que não vestimos o mesmo corpo que vocês? Da mentira mediúnica só uma coisa vocês tenham certeza, é permanecer nessa mentira por quanto tempo for. E como as pessoas não vão aqui valorizar essa mentira, a não ser dar atenção, chegou de longe dá atenção, beber uma água, voltar a andar direitinho, voltar para a casa, vê se não está com a pressão alterada.

O compromisso da Casa na Fátima é a verdade. Não existe medo maior e medo menor, existe o que eu faço de cooperação na verdade que eu entrego.

Talvez essa senhora vá para outras casas fazer as mesmas coisas, mas como nós percebemos que não era verdade não haverá espaço, porque uma casa que é forjada pela mentira de seus médiuns não produz frutos de liberdade, uma casa que é forjada pela mentira de seus médiuns é apenas um reflexo de um produto irreal.

Muitas pessoas não acreditam e não vão acreditar, e não faz diferença para a gente, vão morrer do mesmo jeito e vão ver. Mas enquanto tiver verdade no trabalho da mediunidade realizada nesta casa, o produto, o resultado, são pessoas aliviadas, são passes restauradores, são alimentos sem nenhuma energia que possam causar mal às pessoas. É a fé impregnada nas

paredes, em todos os lugares, para quem encostar sentir um amor, uma emoção, um fluxo de esperança. São as cartas que vão confortar e trazer vida a muitas pessoas sofridas pelo luto. São as palavras confortadoras. Enquanto houver verdades nesses médiuns, nos voluntários, em todas as pessoas, enquanto há verdade, mesmo que haja um momento que se discorde, fale coisas diferentes, fale alto, fale baixo, mas é a verdade acima de tudo, seu compromisso nessa nossa tarefa.

E não pense que era muito diferente no tempo de Jesus não, Jesus sempre foi muito verdadeiro. A professora sempre muito verdadeira do lado dele. Se vocês estão esperando Jesus que não falava igual a vocês, vão se espantar quando chegar do lado de cá e ver os registros ou vê-lo um dia. Se fosse nos dias de hoje vocês iam achar que era meio andarilho, não dariam muita

importância não. Mas é essa verdade de Jesus que a Casa de Fátima quer continuar trazendo para as pessoas. Verdade incomoda, verdade machuca. Aquelas pessoas que não são de verdade, é por isso que nunca haverá cem por cento de concordância, mas enquanto o trabalho for gratuito, caridade, baseado nesse apoio dado pelos voluntários, então o bem proporcionado é algo que quase não tem precedentes.

Não espere, por fim, por serem voluntários da Casa de Fátima soluções imediatas ou milagres, mas que se sirvam nesse espaço físico como apoio para ajudar uns aos outros. Está passando fome, minha filha, avisa. Está passando dificuldade no seu emprego, avisa. Vamos fazer com que as orações sejam materializadas com a esperança do apoio mútuo de cada um de vocês na terra.

Está com medo, está com uma tristeza profunda, pois fala, informa, sinaliza. Esse apoio mútuo é que vai fortalecer a vocês, aos seus, e a sociedade.

Nesse momento eu abro espaço aqui a vocês, se quiserem perguntar alguma coisa referente à Casa de Fátima. Qualquer outra pergunta que não seja referente a isso, eu não vou responder não viu, mas se quiserem perguntar referente a Casa de Fátima, seja qual for a questão eu me coloco à disposição para responder.

Cláudia:

- Espiritualmente a gente sabe que essa questão de tempo e espaço é diferente da nossa, mas se assemelha de alguma forma o espaço físico que a gente tem aqui na terra ao espiritual da Casa de Fátima?

Seu Aluizio:

Não, minha filha, não! Para aquelas consciências recém-desencarnadas e acostumadas com o tempo e espaço na terra, as dimensões são muito parecidas, para nós as dimensões são outras. Existe, para os que são mais velozes na sequência vibratória que estão do lado de cá, portais que possibilitarão irem direto a locais que vocês conhecem como colônia espiritual, que é um pouco diferente como nós percebemos. Esses portais não vão deslocar apenas no espaço, mas na velocidade de perspectiva temporal vigentes nesses locais, bem como da perspectiva de como se apresentará, porque para vocês ainda o Nosso Lar é uma cidade espiritual em cima do Rio de Janeiro, onde os aviões passam, está passando por lá, mas não é assim não, minha filha! Às vezes uma consciência como o Antônio, mergulha em um portal e estará em um local que é chamada cidade

espiritual, que é menor que um átomo para vocês na terra, mas tem densidade e massa e perspectiva muito peculiar e singular, e eles têm que se adaptar a isso, e o portal faz a transmutação para a adequação desses lugares. Sendo assim, para uns é a mesma coisa, para outros é muito maior, para outros além de maior tem muitas outras possibilidades, e nessas possibilidades é onde resulta a qualidade de ajuda, porque da mesma forma que sai daqui e que vão para frequências superiores, também poderão ser ajudados aqueles que estão em frequência muito inferiores, e no momento da oração podem vir para cá que são protegidos e ajudados. Aí você pergunta: Aluízio, mas então esses seres com frequência inferiores, podem me dar dor de cabeça, pode me fazer mal?

Não! A batata frita faz mal, ele não. Porque eles vão ser protegidos por eles

mesmos e não prejudica ninguém. Seu Aluizio há pessoas que chegam aqui e dizem que têm dor de cabeça e fica tonta!

- Safadeza, é safadeza. Ou questões que estão na cabeça delas mesmas. Saem de casa com seus problemas.

Veja não é fofoca não, eu vou só comentar!

Aí vem a senhora, brigou com o marido, brigou com os filhos, faltando dinheiro, o plano de saúde não estava bem, não estava certo. Quando chegou aqui ficou com dor de cabeça, foi a Casa ou os problemas que ela trouxe de sua casa?

Aqui ela se esqueceu das coisas. Entende, minha filha?

As pessoas comentam: É porque está em uma frequência diferente!

E eu falo, são questões pessoais de cada um.

A Casa é protegida e amparada para curar, não no sentido literal, mas curar as dores da alma e questões físicas também.

Não rejeitando ou retirando, claro, a ajuda médica necessária convencional sempre. Questão que nós atribuímos a coisas espirituais, e na verdade coisas que são materiais.

Aluízio: Mais alguma pergunta?

Delma:

- Às vezes eu percebo nas plantinhas, que a gente usa para fazer o tratamento, um ressecamento como se não fosse do sol é possível ser de energias diferentes?

Aluízio:

Quando nós pedimos para que Fernando solicitasse as plantas de plástico, as flores de plástico, artificiais, é porque em algumas atividades da Casa, transmuta-se energias muito fortes que podem eliminar dores, mas também podem maltratar algumas plantinhas. Isso não quer dizer que a gente não vai plantá-las. Mas pode, não é a única razão, o calor, o direcionamento do sol, questão mesmo na terra, de aguar maior quantidade de vezes durante o dia, mas existe a questão de energia também, mas isso não é só a questão da energia nas plantas, são muitas outras coisas que podem ser percebidas em muitas outras situações como os animais também, a forma com que eles lidam, como eles não adoecem com certa frequência. As pessoas que estão mais tempo na Casa, não querendo inspirar para que fiquem muito tempo, mas dando uma comparação que as

que ficam muito tempo na Casa também têm outra perspectiva em suas próprias doenças, físicas e psicológicas também.

Não queremos com isso encerrar todas as possibilidades de informação referente à Casa de Fátima, mas com isso trazemos uma perspectiva de que, aqueles que estavam no momento dos nossos avisos, desde a casinha azul, para a construção da Casa de Fátima, aqueles que continuam percebem que não é da cabeça do médium, não podia ser da cabeça dele.

Lembro, como se fosse hoje, lá no nosso quartinho, que nós informamos que estaríamos em uma casa bem grande com muitas pessoas e muitas pessoas falaram assim: Hum! Não é verdade não, acho que não é não. Casinha pequena, pagando aluguel, como é que vai ser isso?

Hoje aqui com uma casa desse tamanho, mais de quatrocentos metros quadrados, na terra, que ajuda tanta gente!

Não temos a pretensão de transformar a Casa de Fátima em nada luxuoso, nunca, que é para não ferir a perspectiva daqueles que sofrem muito mais por suas questões materiais, mas nós temos planos de muita atividade de caridade, de ações sociais.

Por fim, vos peço com muita humildade: Sejam simples.

Aconselho quando virem alguma coisa que não gostarem, conversem, se esforcem para que a Casa de Fátima seja autêntica, riam, brinquem, discutam, para buscarem uma solução. Não tem problema, mas nunca deixem de serem verdadeiros nessa Casa, porque é isso que a torna tão especial.

Muitos poderão falar ainda, mesmo com a mentira que foi proposta e já descoberta e agora que possibilita vergonha para aqueles que acusaram de algo tão mentiroso. Muitos poderão ainda falar, mas só aqueles que estiverem aqui, é que sentirão a força que vem desses voluntários, e que a sua base sólida é a sua verdade.

Louvado seja Deus e nosso Senhor Jesus Cristo!

Mensagem de Beatriz canalizada por Fernando Ben na cidade do Rio de Janeiro no dia 25 de setembro de 2021.

Existem também muitas consciências espirituais que se apresentam como crianças, vêm em grupos, em caravanas, nas reuniões das Cartas de Fátima, que distribuem pétalas de flores que são energias condensadas para que possam ajudar as famílias no luto.

A Beatriz, ela informa que entende que o luto é uma questão para ser tratada pela medicina, pela psicologia da terra, mas o que eles fazem é permitir que, de alguma forma, entendam que seus familiares estão bem, porque a maioria esmagadora deles estão bem.

A reunião das Cartas de Fátima é uma forma de unir essas pessoas,

presencialmente, para que elas fortaleçam sua fé, sua esperança e tenham algum contato com seus seres desencarnados, mas realmente quem mais precisa de ajuda são os encarnados com suas perspectivas de falta, de ausência, de distanciamento daqueles que amam.

E essas mesmas crianças elas ajudam em outras atividades também, mas que não são crianças, no sentido da terra, mas que se apresentam dessa forma para trazer uma imagem, uma ideia de ingenuidade, leveza, de um amor diferente.

É por isso que muitas atividades estão focadas para as crianças na Casa de Fátima, a fim de que nós possamos imitá-las nas suas verdades e vontade de crescer, bem como as ações sociais para que possamos ajudar desde criança, para essas crianças se tornarem cidadãos mais e mais conscientes.